



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

BEETHOVEN FREDERICO BEUTTENMÜLLER

**ESTÁGIO EM BIBLIOTECA SETORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA BERILO
BORBA (CCSA/UFPB)**

**JOÃO PESSOA
2026**

BEETHOVEN FREDERICO BEUTTENMÜLLER

**ESTÁGIO EM BIBLIOTECA SETORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA BERILO
BORBA (CCSA/UFPB)**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia. **Orientador:** Prof^a. Dr^a. Deise Santos do Nascimento

**JOÃO PESSOA
2026**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B569e Beuttenmüller, Beethoven Frederico.

Estágio em biblioteca setorial: relato de
experiência na Biblioteca Berilo Borba (CCSA/UFPB) /
Beethoven Frederico Beuttenmüller. - João Pessoa, 2026.
31 f. : il.

Orientação: Deise Santos do Nascimento.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Biblioteca Setorial Berilo Borba. 2. Estágio em
biblioteca. 3. Formação discente. 4. Bibliotecas
universitárias. I. Nascimento, Deise Santos do. II.
Título.

UFPB/CCSA

CDU 02(043)

BEETHOVEN FREDERICO BEUTTENMÜLLER

ESTÁGIO EM BIBLIOTECA SETORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA BERILO BORBA (CCSA/UFPB)

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia. Orientador: Prof^a. Dr^a. Deise Santos do Nascimento

Aprovado em: 31/03/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DEISE SANTOS DO NASCIMENTO**
Data: 07/04/2026 09:19:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Deise Santos do Nascimento
Orientadora- (DCI/UFPB)

Documento assinado digitalmente
 **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO**
Data: 10/04/2026 13:42:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Genoveva Batista do Nascimento
Membro - (DCI/UFPB)

Documento assinado digitalmente
 **ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO**
Data: 09/04/2026 16:57:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Rosa Zuleide Lima de Brito
Membro - (DCI/UFPB)

AGRADECIMENTOS

- Expresso meus sinceros agradecimentos, primeiramente a Deus, pela vida, pela força e pela perseverança, pela aquisição de todos os meus objetivos, e por ter permitido que fosse possível a concretização desse trabalho para que em um futuro vindouro eu possa exercer o papel de um bibliotecário documentalista nessa maravilhosa instituição de ensino.
- À minha querida e amada mãe e aos meus irmãos, expresso minha profunda gratidão pelo apoio incondicional, pelo incentivo constante e pela compreensão ao longo de toda a minha trajetória de vida, sendo fundamentais para as minhas conquistas pessoais e acadêmicas.
- À minha estimada orientadora, professora Dra. Deise Santos do Nascimento, expresso minha sincera gratidão pela orientação dedicada, pelo apoio constante e pela generosidade em compartilhar seus conhecimentos acadêmicos ao longo da trajetória, já que sua atuação como docente é marcada pela competência e pelo compromisso com a formação, foi fundamental para o meu crescimento intelectual e para a construção deste trabalho.
- Às professoras Dra. Genoveva Batista do Nascimento e Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito, expresso meus sinceros agradecimentos pelo constante apoio, orientação e incentivo ao longo do curso, fundamentais para a continuidade e firmeza nesta trajetória acadêmica. Aos demais docentes do curso de Biblioteconomia, manifesto minha gratidão pelo comprometimento, dedicação e pelas valiosas contribuições ao longo de toda a formação acadêmica.
- Aos funcionários Katiane da Cunha Souza, Rivaldália Carmo de Andrade e Antônio Genésio Sousa Filho, bem como a toda a equipe da Biblioteca Setorial Berilo Borba pela receptividade, apoio e orientação durante o período de estágio, contribuindo de forma significativa para a consolidação dos conhecimentos teóricos em minha prática profissional.
- Aos amigos do curso de Biblioteconomia Ângela e seu marido Hugo, Vitória e aos demais que foram construídos ao longo dos períodos acadêmicos, expresso minha sincera gratidão pela convivência, pelo companheirismo e pela troca constante de conhecimentos. As experiências compartilhadas, o apoio mútuo e os momentos vivenciados ao longo dessa trajetória.
- Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, registro os meus mais sinceros agradecimentos.

ESTÁGIO EM BIBLIOTECA SETORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA BERILO BORBA (CCSA/UFPB)

RESUMO

Este artigo tem como finalidade apresentar de forma objetiva um relato de experiência acerca do período de estágio realizado na Biblioteca Setorial Berilo Borba, pertencente ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (CCSA/UFPB). O estudo objetiva apresentar a importância do estágio na formação do discente de Biblioteconomia, bem como descrever as atividades desenvolvidas durante esse período e compreender a importância que esse centro informacional setorial tem para a informação. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e está baseada na observação e na realização das práticas integradas desenvolvidas no decorrer do estágio na referida biblioteca, com uma abordagem qualitativa e análise subjetiva do relato. Os resultados adquiridos evidenciam a importância da prática para o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais, além disso, prepara o aluno para o mercado de trabalho. Conclui-se que o estágio é fundamental para a consolidação da formação acadêmica bem como de sua identidade profissional.

Palavras-chave: Biblioteca Setorial Berilo Borba. Estágio em biblioteca. Formação discente.

INTERNSHIP IN A DEPARTMENTAL LIBRARY: AN EXPERIENCE REPORT FROM THE BERILO BORBA LIBRARY (CCSA/UFPB)

ABSTRACT

This article aims to objectively present an experience report regarding the internship period carried out at the Berilo Borba Sector Library, belonging to the Center for Applied Social Sciences of the Federal University of Paraíba (CCSA/UFPB). The study seeks to highlight the importance of the internship in the education and knowledge development of Library Science students, as well as to describe the activities performed during this period and to understand the relevance of this sectoral information center for information services. The research is characterized as descriptive, based on observation and the execution of professional practices, with a qualitative approach experienced throughout the internship period. The results demonstrate the importance of practical experience for the development of technical and interpersonal skills, as well as its role in preparing students for the job market. It is concluded that the internship is fundamental for the consolidation of academic training and the construction of professional identity. Keywords: Sector Library. Internship. Experience. Professional practice.

Keywords: Berilo Borba Sectoral Library. Library internship. Student training

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um relato de experiência a partir do estágio não obrigatório, realizado na biblioteca setorial Berilo Borba, localizada no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba-CCSA/UFPB. As respectivas atividades desenvolvidas pelo autor, tiveram seu início em 05 de fevereiro de 2025, encerrando-se em 17 de junho do mesmo ano, totalizando uma carga horária de 150 horas nessa unidade informacional.

O estágio dá ao graduando a oportunidade de viver em tempo real, a profissão escolhida, bem como, alinhar as teorias que lhes são apresentadas nas aulas, a uma prática, que poderá lhes mostrar desafios e oportunidades da profissão. Para Marran (2011, p. 4) “o principal o objetivo do estágio é construir a capacidade de autonomia profissional e política do estudante”. A aprendizagem que os estágios proporcionam pode representar um diferencial a mais na formação dos alunos de graduação, porque os coloca em contato direto com o cotidiano através de diferentes situações que poderá exigir dele, uma atitude profissional que, sem a prática, talvez ele não tivesse preparado para responder a essa demanda.

De acordo com Pimenta (1995, p.65), o objetivo do estágio é “levar os alunos a uma análise das realidades sobre os quais atuarão, e também servir como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógicos”. Isso significa que o estágio pode ajudar ao graduando ter a certeza de que fez a escolha certa da profissão a seguir, pois durante o estágio, em contato com profissionais, com o ambiente e as práticas profissionais, ele poderá confirmar ou não suas escolhas e repensar seus objetivos e expectativas, com mais segurança.

Para além disso, o estagiário pode ampliar suas relações com outros profissionais (*networking*), que já estejam estabelecidos profissionalmente e, desta forma, criar oportunidades de trabalhos e atuação conjunta em outras frentes, que a profissão ofereça. É importante lembrar que muitos profissionais que hoje estão no mercado de trabalho, foram admitidos nas instituições após vivenciarem a experiência como

estagiário. Assim, o estágio pode representar na vida do graduando uma porta de entrada para o mercado de trabalho.

A configuração contemporânea do mercado de trabalho, demanda que os profissionais estejam cada vez mais qualificados e preparados com habilidades técnicas e humanas que lhes permita atuar profissionalmente, com a competência necessária para responder as demandas apresentadas no exercício da profissão. É conveniente esclarecer que, por configuração contemporânea do mercado de trabalho, entendemos ser um formato que exige do profissional, independentemente de sua área de atuação, conhecimentos que vão além de uma formação técnica, como por exemplo, proatividade, conhecimentos prévio da profissão, capacidade de adequação a ambientes diversos, saber se comunicar bem com diferentes públicos, dentre outras.

Para o aluno de graduação que está em processo de formação profissional, entender a dinâmica de exigências desse mercado é importante, sobretudo para que ele possa, ainda no processo de formação profissional em andamento, buscar o conhecimento e as vivências práticas que possam lhe capacitar para atuar nesse cenário. Nesse sentido, a atividade prática de estágio se configura como de grande relevância e não apenas, como uma exigência do currículo acadêmico que os alunos de graduação precisam atender.

Assim, podemos justificar a escolha desse tema, pela compreensão da importância desses espaços como um ambiente de informação que proporciona uma oportunidade valiosa para o estagiário da área, já que ele pode pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos em sala de aula, conhecer os usuários e compreender suas necessidades informacionais, bem como, trabalhar as habilidades essenciais para atuar de forma efetiva em sua função e prestar um atendimento satisfatório à comunidade.

A partir dessa compreensão, o estudo teve como objetivo geral descrever a prática do estágio não obrigatório, realizado na biblioteca setorial Berilo Borba. Para cumprir essa demanda, foram traçados os seguintes objetivos específicos: **a)** Relatar as atividades desenvolvidas no estágio; **b)** Mostrar a relação teoria e prática por meio do estágio na formação docente; **c)** Contribuir para a formação dos graduandos a partir desse relato de experiência.

Em relação à metodologia aplicada, o artigo apresenta-se como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL

As bibliotecas são equipamentos importantes no desenvolvimento da sociedade. Independente do tipo e das atividades que elas promovam, são capazes de transformar a realidade nas localidades onde elas estejam instaladas. O fato é que, mesmo que elas não estejam atualizadas em termos de acervos e equipamentos, o pouco que elas tiverem para oferecer a comunidade de usuário, ainda é capaz de mudar alguma coisa no usuário e no seu entorno. Apesar de reconhecermos a importância como um todo das bibliotecas, nesse artigo, vamos abordar apenas uma tipologia de biblioteca, isto é; a biblioteca universitária (BU).

A biblioteca universitária desempenha um papel social essencial dentro e fora do ambiente acadêmico. Conforme Nunes e Carvalho (2016, p.185) “uma maior expansão das bibliotecas universitárias dá-se a partir do final da década de 60 do Século XX quando ocorre também o boom da criação de muitas universidades a partir da junção de faculdades isoladas.”

Mais do que um espaço físico repleto de livros e suas estantes, ela se consolida como um ambiente de construção e formação do conhecimento, contribuindo diretamente para a formação crítica, científica e cidadã da comunidade acadêmica dos (estudantes, professores, técnicos administrativos) e, da comunidade externa. Seu compromisso vai além do apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, a biblioteca atua como um território democrático que garante o acesso à informação e promove o desenvolvimento social de maneira inclusiva e equitativa. De acordo com Nunes e Carvalho, (2016, p. 174), as bibliotecas universitárias,

Assim como todas as demais unidades de informação, têm evoluído com o passar do tempo a fim de atender não apenas as necessidades de informação do público, como também no sentido de acompanhar as mudanças no campo das tecnologias da informação e comunicação, assim como as mudanças de nível comportamental dos usuários, cada vez mais conectados.

De acordo com as autoras, as bibliotecas estão se adequando a esse momento fortemente marcado pela presença e uso de tecnologias e, procura acompanhar o movimento de mudança no comportamento de seu público, tanto interno quanto

externo. Isso mostra que as bibliotecas estão em sintonia com a sociedade. Elas ainda relatam que as bibliotecas universitárias são:

Instituições de ensino superior e estão voltadas para atender as necessidades de todos os membros da comunidade acadêmica da qual fazem parte, mas num processo dinâmico, onde cada uma de suas atividades não é desenvolvida de maneira estática e mecânica, mas com o intuito de agir interativamente para ampliar o acesso à informação e contribuir para a missão da universidade. (Nunes;Carvalho2016,p.179)

As autoras caracterizam as bibliotecas universitárias como um local que permite uma difusão informacional e, por estarem interligadas a curso de graduação e pós graduação, elas devem atuar de forma dinâmica e integradas com sua comunidade acadêmica e não propor algo estático sem agregar o conhecimento. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008,p.56) A biblioteca universitária é “um organismo que integra o sistema educacional superior, tendo como missão prover informações necessárias ao desenvolvimento acadêmico, científico e cultural”.

É inegável o lugar das bibliotecas na sociedade, sobretudo as universitárias que tem uma relação direta com a formação dos profissionais, dos cientistas e pesquisadores que estão na base do desenvolvimento científico e tecnológico do país. As bibliotecas universitárias são parte importante nessa dinâmica e, por isso, deveriam receber uma atenção maior em termos que investimentos em suas estruturas e seus acervos.

A comunidade acadêmica precisa estar atenta ao que há de mais novo em termos de conhecimento e informação, para poder seguir produzindo tecnologias e serviços que coloque o país entre as potências científicas. As bibliotecas universitárias atuam de forma significativa para toda a comunidade acadêmica, visto que ela é responsável por armazenar e disseminar informações e materiais necessários que ajudam a seus discentes e docentes a produzir de forma significativa o conhecimento.

2.1 PAPEL SOCIAL DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Considerando que a responsabilidade social está relacionada com as expectativas dos cidadãos, a biblioteca universitária vai além do conceito de um ambiente informacional responsável por armazenar livros e disseminar informação. Ela tem uma relação direta com a orientação das pessoas, não apenas no sentido de formar

profissionais, mas também, na formação humana, uma vez que ela promove o acesso aos diferentes tipos de artefatos e eventos culturais, promove ações e atividades tratando de variadas temáticas e, isso é parte do compromisso dela com seu público e do papel social que a biblioteca tem, enquanto instituição que deve estar a serviço das pessoas, promovendo a difusão do saber e da cultura.

Desta forma, ela também possibilita que a sociedade a veja com outros olhos e, que não a coloque como um lugar de acesso restrito apenas as pessoas que fazem parte da academia. Ela se coloca num lugar plural e democrático, onde todos, sem exceção, podem e devem ter acesso. A biblioteca universitária, apesar de ter sua missão voltada para um público específico, não está impedida de atender as demandas do social, pelo contrário, ela deve sim, se mostrar aberta a sociedade, para as pessoas, a própria instituição que é sua mantenedora, no caso, a universidade.

Sabemos que ainda existe um desconhecimento ou um entendimento limitado sobre o que é feito e produzido pela universidade, além da formação de pessoas. A biblioteca ao abrir suas portas através de eventos e ações para a sociedade em geral, vai estar ajudando a divulgar a universidade. Isso é compromisso social

Independente da sua tipologia, a biblioteca precisa estar sempre caminhando em direção aos seus usuários, por isso ela deve buscar sempre, expandir seus serviços e suas ações. Ainda mais que a cultura dessa sociedade é outra e se renova a cada dia. Hoje não falamos apenas do livro impresso, não falamos de serviços que são feitos por técnicas manuais, falamos uma nova linguagem, pautada pela tecnologia, com livros digitais, serviços e processos automatizados, usuários virtuais, serviços remotos, educação a distância, bibliotecas sem paredes e, profissionais bibliotecários com outro perfil. Para (Vaz, 2020, p.4)

As ideias de Melvil Dewey sobre a função social da biblioteca não se referem apenas à biblioteca pública, até porque a sua experiência era de bibliotecário de uma biblioteca escolar, mas refere-se globalmente à biblioteca como a instituição por excelência onde os livros devem estar disponíveis para a comunidade. Vaz (2020, p.4).

O autor considera que Paul Otlet foi quem primeiro entendeu as mudanças que as bibliotecas e os bibliotecários sofreriam pela frente, por isso é visto como “visionário e antecessor da web dos nossos dias”, Vaz(2020,p.4). Concordamos como autor e,

acreditamos que a onda de mudanças que trouxe novidades tecnológicas em outro momento da história e transformou a realidade social não para.

Ela segue acontecendo, sobretudo por conta da produção de informação e conhecimento que é crescente e, impacta diretamente no desenvolvimento das nações, em todos os sentidos. Consequentemente isso afeta as instituições como as universidades e as bibliotecas, que são responsáveis pela produção e disseminação do conhecimento e da informação.

É um processo que não para, a sociedade vai se transformando pautada no desenvolvimento de tecnologias que estão presentes em todos os setores e, na educação que é onde a biblioteca está diretamente relacionada, a presença das tecnologias tem revolucionado o modo como se ensina e se aprende. Tecnologias interativas que promove o acesso ao conhecimento, que traz formas de escrita eletrônica diferenciadas, que une pessoas de diferentes contextos e, tudo isso pode acontecer dentro de uma biblioteca, com ações sociais e culturais. As bibliotecas universitárias precisam estar preparadas para tanto, para ir além do que parece ser sua missão, pois como disse Paul Otlet “A experiência mostra que não são os leitores que faltam, mas sim as bibliotecas que não estão adaptadas aos leitores” (Otlet, 1934, p. 337).

Contemporizando a temática, Carvalho (1981, p.26) define a biblioteca universitária pela sua função social, “essa deve atender às necessidades de informação de sua comunidade acadêmica para apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão”. (Carvalho, 1981, p.26). Vergueiro discorre em dois momentos diferentes sobre o desenvolvimento social de uma biblioteca universitária, são eles: “a biblioteca universitária possui função social ao atuar como suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a democratização do conhecimento e para o desenvolvimento social”.(Vergueiro2002,p.23). Continuando seu pensamento, o autor diz que “a biblioteca tem papel social ao “intermediar o acesso à informação científica, garantindo que estudantes e pesquisadores tenham oportunidades iguais de buscar o conhecimento e participar da produção acadêmica”. (Vergueiro 1997, p. 21),

Os autores citados acima, reconhecem o papel social da biblioteca universitária, contudo, não nos deixam esquecer que ela tem um público específico a quem deve ser direcionados seus serviços, isto é; a comunidade acadêmica. Mas é importante lembrar que a universidade, tem um compromisso com a sociedade para além da promoção de

educação e formação profissional de pessoas, ela deve proporcionar também arte e cultura, sobretudo porque tem uma parcela carente do social em seu entorno, o que é muito bom para a realizações de ações sociais, sejam elas promovidas pela biblioteca universitária ou por qualquer outro setor dentro da universidade.

O contexto social tem demandas que podem ser atendidas pela biblioteca universitária, como por exemplo: promover e mediar palestras sobre temáticas que ajude no enfrentamento da violência, que oriente sobre saúde das mulheres, dentre tantos outros. O espaço físico da biblioteca pode se tornar palco para peças teatrais, apresentação de música instrumental, considerando que na universidade tem curso de teatro e música e, que em seu entorno tem uma população periférica, carente desse tipo de cultura.

O bibliotecário por sua vez, deve ser o agente dessas ações sociais e, pode desenvolver muitas ações que dinamize o uso dos acervos, e, de tudo que a biblioteca tem a oferecer a seus usuários. A biblioteca pode absorver todas as novidades tecnológicas que temos disponível, resignificar seus processos utilizando tecnologias contemporâneas sem deixar de cumprir sua missão, nem tão pouco, seu papel social como a sociedade tanto necessita.

2.2 GESTÃO DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

O bibliotecário é aquele profissional que tem em suas mãos as informações que devem chegar até as pessoas. É ele que seleciona, organiza, processa e dissemina a informação, um trabalho que requer agilidade nesse percurso, para que ela chegue ao usuário final atualizada. Isso tem sido desafiador, em razão das inovações tecnológicas que estão encurtando o tempo e o caminho entre a informação e o usuário. Igualmente desafiador é para o gestor de uma biblioteca, seja ela de que tipo for, porque ele é a pessoa que vai garantir que o bibliotecário tenha condições para dar celeridade ao trabalho e, o modo como ele ver a biblioteca é muito importante nesse processo.

Segundo Vergueiro, “a biblioteca deve ser compreendida como uma organização que necessita de planejamento e gestão sistemática para cumprir sua missão institucional” [...] “deve estar plenamente integrada aos objetivos da instituição a que serve, contribuindo para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão” [...].

(Vergueiro,2002,p.19e21). Para o autor, a biblioteca deve ser administrada como uma organização social inserida em um contexto institucional mais amplo que envolva de forma significativa os seguintes pontos:

- Planejamento estratégico
- Definição de objetivos e metas
- Organização de recursos humanos e materiais
- Avaliação de serviços
- Integração com a missão institucional

Já Cunha discorre que “a biblioteca universitária deve ser gerida como organização estratégica,incorporando tecnologiasdigitais, avaliaçãode desempenhoe políticas de informação alinhadas à missão acadêmica”. (Cunha, 2015, p. 45-52). Conforme o posicionamento dos autores sobre a gestão de biblioteca universitária é notório que elas possuam um planejamento que atendam às necessidades de toda à comunidade acadêmica, ou seja, desde sua estrutura até todos os materiais informacionais e tecnológicos utilizados por essas bibliotecas, visando atender às necessidades acadêmicas de seus usuários como:

- Ajudar nas pesquisas acadêmicas;
- Oferecer serviços de empréstimo;
- Manter o ambiente adequado para o estudo com mesas e cabines individuais;
- Acesso a computadores que permitam o resgate à informação;

O fato é que a gestão de uma biblioteca universitária é uma tarefa desafiadora em vários sentidos porque muitas vezes o gestor pode não ter as condições e os recursos necessários para fazer uma boa gestão. Sabemos bem a realidade das bibliotecas brasileiras e, todas elas carecem de insumos básicos, que vai desde o quantitativo de pessoas para trabalhar até, os recursos financeiros e tecnológicos. Dessa forma, fica difícil a qualquer gestor, ofertar a comunidade usuária produtos e serviços com qualidade.

A realidade da biblioteca universitária é um pouco diferente dos demais tipos de biblioteca, em termos de estrutura física e material porque elas são constantemente avaliadas pelo Ministério de Educação (ME), quando avalia também, as universidades,

mesmo assim, elas ainda enfrentam sérios problemas para atender de forma eficiente seus usuários.

Nas avaliações o acervo da biblioteca deve estar em sintonia com as bibliografias das disciplinas de cada curso, isso é um fator de impacto para a atualização dos acervos nas bibliotecas universitárias. Sobre isso Amarale Correia (2020, p.15) consideram que “devido a essa posição “privilegiada”, as bibliotecas universitárias brasileiras em muitas situações se veem na função de assumir responsabilidades não atendidas por outros tipos de biblioteca”.

Os usuários, quando percebem a ausência de bibliografias que lhes interessa, acaba deixando de frequentar a biblioteca, o que não é o que queremos. A gestão deve ter o usuário como prioridade sempre que pensar as práticas gerenciais e a implantação de serviços e melhorias, pois os usuários são a razão do existir de uma biblioteca. Hoje existe muitas ferramentas de gestão que são aplicadas para melhorar a qualidade dos serviços, trazendo resultados satisfatórios, tanto para quem oferta, quanto para quem recebe os serviços, contudo no caso das bibliotecas, o uso dessas ferramentas esbarra às vezes, em muitas questões, a falta de recursos financeiros para aquisição, ou mesmo, falta de pessoal.

Geralmente, esse é um problema comum em quase todas as bibliotecas, número insuficiente de bibliotecários para atender a demanda, o que acaba resultando uma sobrecarga, com acúmulo de trabalho e, conseqüentemente, afeta o usuário e a boa gestão. Cabe ao gestor pensar estratégias para vencer as dificuldades, porque as bibliotecas não podem se colocar no lugar de vítima e parar suas atividades, ela deve reagir as dificuldades e seguir buscando meios, para responder de modo satisfatório o que é demandado pela comunidade de usuários, que cada vez mais, exige qualidade.

Os usuários estão aprendendo com os bibliotecários nas bibliotecas, a reconhecer uma informação confiável, que ele possa fazer uso em um espaço complexo, como se configura a sociedade da informação. Dar autonomia ao usuário é uma das coisas que a biblioteca deve promover em seus ambientes. Capacita-lo e encoraja-lo a ir em busca da informação desejada, saber identificar a veracidade de uma informação, identificar problemas, isso são coisas que o usuário pode aprender na biblioteca, se houver essa preocupação por parte da gestão.

E, essa realidade não vai retroagir, por que na medida em que aumenta a produção de informação conhecimento, maior se torna a importância das bibliotecas para a sociedade, com isso, potencializa a necessidade de uma gestão dessas unidades de informação, mais preparada e adaptada as rápidas mudanças pelas quais a sociedade tem passado. Planejamento, inovações, equipes preparadas, criação e execução de novos projetos, grupos de trabalho, consultorias especializadas, dentre outras, tudo isso pode e deve ser parte de um programa de gestão em uma biblioteca.

O gestor precisa de colaboração interna e externa e, trabalhar de maneira integrada é necessário para o enfrentamento dos desafios que vão surgindo. A integração entre as pessoas dentro de uma equipe, é fundamental para o trabalho, porque ocorre troca de conhecimentos e experiências que vão ajudar a chegar mais rápido aos objetivos e metas desejados. O gestor deve se integrar na equipe, dar autonomia e delegar atribuições, confiando no espírito cooperativo, porque quando existe confiança a probabilidade dos trabalhos fluírem e os bons resultados aparecerem é maior.

Nesse sentido, entendemos que o compromisso com a instituição não é apenas de quem exerce a gestão, todos que fazem parte, tem sua responsabilidade no processo de organização. A autonomia é uma boa iniciativa, pois os bibliotecários podem desenvolver seus projetos e, conseqüentemente, a instituição se desenvolve também. Essas iniciativas fortalecem a gestão, o processo de tomada de decisão fica mais seguro, porque as decisões são pensadas em conjunto com todos os envolvidos e, as atividades de rotina se tornam mais prazerosas.

Nesse sentido, um gestor que pensa e age colocando seus colaboradores junto com ele na gestão, está comprometido com a instituição e a responsabilidade social que ela promove, tanto para seu público externo mais, principalmente para o público internos, os colaboradores. Sendo assim, dentro de um contexto de uma biblioteca universitária há muitas possibilidades para se construir uma gestão eficiente e eficaz, só precisa que a pessoa que esteja como gestor, encontre os caminhos e as parcerias certas, que certamente, fará uma boa gestão.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O texto apresenta um relato de experiência realizado na biblioteca setorial Berilo Borba, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba - CCSA/UFPB. A atividade correspondeu a um estágio supervisionado não obrigatório do curso de Biblioteconomia. De acordo com Silva, (2014, p.9), estágio não obrigatório ou eletivo:

[...]é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, geralmente é remunerado. A concedente é obrigada a pagar benefícios bolsa, auxílio transporte, seguro contra acidentes de trabalho e férias proporcionais remuneradas ao estagiário (Silva, 2014, p. 9).

O estágio possibilita aos discentes vivenciar na prática, as atividades que o profissional bibliotecário exerce em seu dia a dia nas bibliotecas. O curso de Biblioteconomia oferecido pela UFPB, tem em sua grade curricular as disciplinas: Laboratório de Práticas Integradas I,II,III,eIV, que são disciplinas de práticas obrigatória com carga horaria e créditos a serem cumpridos pelos alunos a partir do sexto período. O estágio supervisionado não obrigatório é uma etapa equivalente a essas disciplinas, Ou seja, o aluno pode realizar o estágio não obrigatório e, ao final, mediante entrega de relatório de atividades desenvolvidas, apresentará na coordenação do curso, pedido de aproveitamento do estágio, uma vez sendo aprovado, passa a integrar Créditos em seu histórico acadêmico.

O campo para a realização dessas disciplinas práticas e dos estágios não obrigatórios, são praticamente os mesmos: A biblioteca central, a biblioteca escola e as bibliotecas setoriais existentes no campus I da UFPB, que integram o sistemoteca, como por exemplo, a biblioteca setorial do CCSA, Berilo Borba. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 56), a “biblioteca setorial é um setor ou área específica de uma instituição, geralmente vinculada a um departamento, faculdade ou centro universitário”. Para Maciele Mendonça (2006, p.52), “as bibliotecas setoriais são unidades descentralizadas que atendem a áreas específicas do conhecimento, com acervo especializado e serviços direcionados ao seu público.”

Assim como a biblioteca central, as bibliotecas setoriais são localizadas nos diferentes centros de ensino e, se configuram como locais para as atividades práticas

Dos alunos do curso de biblioteconomia, são laboratórios capacitados para atender essa demanda do curso dentro das dependências da própria universidade, sem que os alunos se desloquem para outras instituições. Sua missão é proporcionar aos discentes e docentes informações ligadas a cada área do saber de acordo com as necessidades de seu público-alvo.

Contudo, isso não significa dizer que essas atividades não podem ser realizadas em outras instituições públicas ou mesmo privadas, para isso é necessário que sejam instituições credenciadas pelo MEC e, que tenham o profissional bibliotecário, pois é ele quem terá a responsabilidade de supervisionar o aluno em campo e orientar as práticas.

Durante o período que os alunos passam nesses laboratórios (bibliotecas setoriais), para a realização das práticas de estágio, tem a oportunidade de alinhar o conhecimento teórico, adquirido durante as aulas com as práticas, que são exercidas com a supervisão de um bibliotecário.

CAMPO DO ESTÁGIO: BIBLIOTECA SETORIAL BERILO BORBA

Figura 1: Biblioteca Berilo Borba (Área externa)



Fonte: <https://www.ccsa.ufpb.br/bsscsa/>

A biblioteca setorial Berilo Borba do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – BS/CCSA foi fundada em 1993 e integra o sistema de bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba–SIBI/UFPB, que tem como objetivo a unidade e harmonia das atividades de coleta, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação de informações, para o apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão do CCSA/UFPB. Atende uma demanda média de 400 usuários diariamente, dos 09(nove) cursos de graduação do

CCSA, assim como também alunos dos cursos pós-graduação do centro, professores, servidores técnicos administrativos e demais usuários de toda comunidade acadêmica e comunidade geral.

Independentemente de ser uma biblioteca do CCSA, ela é aberta a todo e qualquer aluno da UFPB e da comunidade em seu entorno e, funciona de segunda a sexta-feira no horário das 8h00 às 21h30, aberta ininterruptamente, sem intervalo. Para atender seu usuários a biblioteca tem um corpo formado por sete funcionários, sendo quatro bibliotecários e três técnicos administrativos, conta ainda com a presença de estagiáriosdo curso de biblioteconomia em regime rotativo. Os bibliotecários são eles: André Domingos da Silva Fernandes (Coordenador da biblioteca), Katiane da Cunha Souza (Vicecoordenadora), AnaC láudia Lopes de Almeida, Antônio Genésio Sousa Filho. Os técnicos administrativos são: Rivaldália Carmo de Andrade, Maria Ivonete Marques, Natália Maritan Ugulino de Araújo.

A biblioteca Berilo Borba é uma das bibliotecas setoriais mais requisitadas do campus I, não apenas pelo seu acervo, mas por estrutura que oferece a seus usuários. Um espaço de estudo com mesas e cadeiras conformáveis, bem climatizado, integrado ao acervo, facilitando o acesso e, com boa iluminação. Os servidores estão sempre atentos ao movimento e dinâmica de funcionalidade da biblioteca, respondendo de forma prestativa e imediata as solicitações dos usuários.

Figura 2: Interior da Biblioteca Berilo Borba



Fonte: Autor/2025

O acervo da biblioteca é organizado em estantes bem conservadas, com boa higienização e, um bom espaço de circulação, onde os usuários podem fazer consulta ao acervo direto nas estantes, ou se preferir, levar o livro para as mesas ou cabines individuais para leitura. A maior parte do acervo é composta por livros, contudo o usuário também pode encontrar livros digitais, periódicos e trabalhos de conclusão de curso, em formato impresso e digital. A biblioteca dispõe ainda de computadores que os alunos podem usar para consultas no acervo e na internet.

O acervo impresso é adquirido de duas formas: a compra, que é realizada por meio da indicação de títulos pelos professores dos cursos de graduação do CCSA (de acordo com as bibliografias das disciplinas nos Planos de Curso, e com o orçamento disponibilizado pela Biblioteca Central para compra), e por meio de doação, recebida por toda comunidade acadêmica. Todo material recebido por doação é avaliado pelos bibliotecários do setor, e em caso de não adequação ao acervo, é destinado a outras bibliotecas do sistema, ou de outras instituições. Também é disponibilizado à comunidade por meio do projeto “Pegue e Leve”, desenvolvido pela biblioteca.

Figura 3: Acervo da Biblioteca Berilo Borba



Fonte: Autor/2025

Toda organização do acervo da biblioteca setorial, segue uma padronização em relação a catalogação e classificação, em conformidade com a biblioteca central. A UFPB como muitas outras universidades federais, utiliza Sistema Integrado de Gestão Acadêmicas–SIGAA, que dentro de suas muitas funcionalidades, tem uma denominada

“Biblioteca” que é de muita importância para a comunidade acadêmica, porque por meio do cadastro que o usuário tem no sistema, ele tem acesso a diversos recursos informacionais, que rapidamente podem ser localizados pelo sistema de consulta, bem como toda a parte de gestão bibliográfica.

O usuário através do SIGAA, pode pesquisar tanto no acervo físico, quanto no acervo digital, utilizando diferentes filtros para isso e, se beneficia por um sistema que responde com rapidez e também indica a quantidade de exemplares que existe no acervo geral e onde estão localizados cada exemplar, isso porque a biblioteca central alimenta os acervos das bibliotecas setoriais. Além disso, o sistema permite que o usuário acompanhe seus empréstimos, visualize prazos de devolução, renove itens online e evite atrasos, contribuindo para uma gestão mais prática e organizada.

Figura 4: Interface do sistema SIGAA-Biblioteca

The screenshot displays the SIGAA-Biblioteca interface. At the top, the logo 'SIGAA Portal Público' and 'Universidade Federal da Paraíba' are visible. Below the header, there is a section titled 'Sistema de Bibliotecas' with a 'Dicas de busca:' (Search tips) box. The tips include instructions on how to use the search fields and a note that the system does not differentiate between uppercase and lowercase letters, nor accents. Below the tips, a section titled 'SELECIONE OS CAMPOS PARA A BUSCA' (Select search fields) contains a list of checkboxes for search criteria: Título, Autor, Assunto, Local de Publicação, Editora, and Ano de Publicação de. To the right of these checkboxes are input fields for each criterion. Below the checkboxes, there are dropdown menus for 'Ordenação:' (set to 'Título') and 'Registros por página:' (set to '25'). At the bottom, there are three more checkboxes: 'Biblioteca:', 'Coleção:', and 'Tipo de Material:', each followed by a dropdown menu labeled 'SELECIONE'.

Fonte: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/home.jsf>

É importante destacar também, que a parceria que a biblioteca setorial Berilo Borba tem com o curso de biblioteconomia não se restringe apenas a receber e supervisionar estagiários, a biblioteca é uma grande parceira dos professores de algumas disciplinas que realizam suas práticas com a colaboração da biblioteca, como por exemplo, a disciplina de ação cultural ministrada pela profa. Genoveva Batista do Nascimento.

O fato inegável é que as bibliotecas setoriais são fundamentais na estrutura da universidade, porque ela aproxima a comunidade acadêmica do acervo que ela necessita para seus estudos e pesquisa. Cada centro tem sua biblioteca setorial, comum acervo mas específico para os cursos daquele centro, podemos que afirmar que é uma iniciativa que a comunidade aprova, isso pode ser confirmado pela alta frequência de usuários nessas bibliotecas, como a exemplo da biblioteca Berilo Borba.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Na realização de uma pesquisa, devemos saber que caminhos vamos seguir para alcançar bons resultados e por isso, precisamos da metodologia. Ou seja, precisamos saber como vencer as etapas para podermos alcançar os resultados que queremos. O tipo de pesquisa determina o melhor método e isso é importante porque evita desperdício de tempo.

Assim, esse relato de experiência, de abordagem qualitativa, descreve de forma narrativa, as práticas executadas pelo autor durante a realização do estágio na biblioteca setorial Berilo Borba. Para Minayo (2014, p.24) “o universo das investigações qualitativas é o cotidiano e as experiências do senso comum, interpretadas e re-interpretadas pelos sujeitos que as vivenciam”. Na oportunidade, o contato com a profissão de forma direta, trouxe clareza sobre muitos aspectos da profissão, que muitas vezes a teoria não consegue explicar e, o profissional só passa a compreender, quando de fato vivencia as situações.

De acordo com Gil(2008,p.42), “o relato de experiência é descritivo porque têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. O relato de experiência trás as impressões de uma vivência pessoal, onde o pesquisador/estagiário se aproxima do objeto de seu interesse.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

Sair da universidade para o mercado de trabalho, levando na bagagem apenas o conhecimento teórico, não a condição ideal para o aluno conculinte. Uma vez profissional do exercício da profissão é preciso saber mais, pois haverá de surgir

Situações da vida prática que vão exigir uma resposta imediata, que talvez não possa ser encontrada nos livros. Ainda mais quando o trabalho tem relação direta com pessoas/público, como é o caso dos bibliotecários.

O público usuário das bibliotecas, como qualquer outro, tem pressa em encontrar as respostas para suas necessidades informacionais e, querem um resposta com qualidade satisfatória. O bibliotecário por sua vez, tem o desejo de fazer um bom atendimento e ver em seu usuário a alegria com a resposta recebida, contudo, nem sempre isso é possível, porque muitas vezes, ele não dispõe de tudo que necessita em sua biblioteca, para fazer do atendimento uma experiência positiva para o usuário.

O fato é que esse momento de transição que o aluno concluinte vivencia é difícil e, se ele não tiver tido a oportunidade, enquanto estudante, de vivenciar na prática sua profissão, isso pode se tornar ainda mais difícil, podendo levá-lo até a duvidar de sua escolha profissional. Para o aluno concluinte do curso de biblioteconomia essa prática através do estágio, seja ele obrigatório ou não, é fundamental e reflete o nível de envolvimento do aluno com o curso, enquanto estava cursando.

Muitos alunos não tem essa preocupação, querem apenas cumprir o número de créditos exigidos para concluir o curso, enquanto outros, são mais proativos, realizam estágio, participam de pesquisas, se tornam voluntários, tudo para ganhar experiência previa na profissão. São formas diferentes que cada um tem de se envolver com profissão que escolheram e que estão se qualificando.

Entender essa necessidade para sua qualificação, foi o ponto de partida para o autor buscar realizar o estágio não obrigatório para completar sua formação. O primeiro passo foi procurar a direção da biblioteca, na pessoa da bibliotecária e vice coordenadora, Katiane da Cunha Souza, para apresentar nossas intenções ofertando disponibilidade em contribuir com a biblioteca por meio do estágio e, adquirir experiências, essa iniciativa foi muito bem aceita e fomos bem acolhidos.

A bibliotecária Katiane nos apresentou as diretrizes necessárias para a realização do estágio e sua importância, visto que o estagiário deveria atuar de acordo com os princípios da biblioteca, bem como, com responsabilidade, sigilo e respeito de acordo com as normas institucionais em relação a: ÉTICA PROFISSIONAL (Preservar a confidencialidade das informações dos usuários; Atuar com imparcialidade no atendimento; Respeitar direitos autorais e uso da informação; SEU ACERVO (Respeitar

normas de classificação (como CDU ou CDD); Garantir a conservação de todos os materiais; Facilitar fácil acesso do acervo para os usuários); COMPROMISSO COM O USUÁRIO (Prestar atendimento com cordialidade e empatia, Compreender as demandas informacionais dos usuários, Facilitar o acesso à informação).

Figura 5: Primeiras orientações com a bibliotecária Katiane



Fonte: a Pesquisa/2025

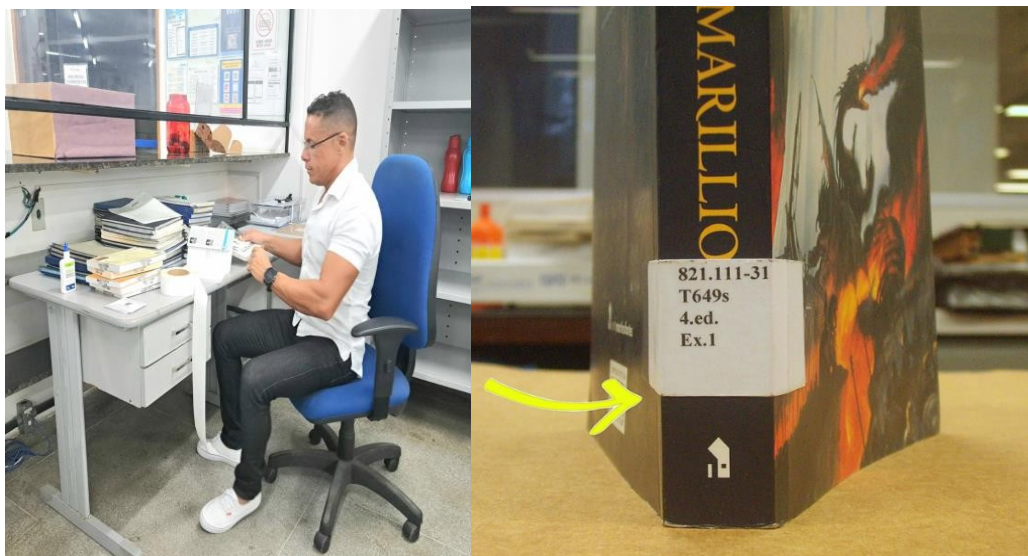
Esse foi o momento de definirmos os dias e horário que o estagiário deveria comparecer a biblioteca bem como, a carga horária total do estágio. Assim, o estagiário iniciou suas atividades em 05 de fevereiro com término em 17 de junho de 2025, com uma carga horária total de 150 horas. Como dispunha de dias de folga do trabalho o estagiário passou a comparecer ao estágio com regularidade sem uma definição exata de dias. Chegando a uma média de quatro dias por semana.

Começamos no setor de processamento técnico, uma vez que havia um número considerado de livros que foram adquiridos e, que necessitavam ser preparados (catalogados, classificados e inseridos no sistema), para ficarem a disposição dos usuários no acervo. Nesse momento foi a hora de resgatar o conhecimento apreendido nas disciplinas técnicas (Indexação, Representação descritiva da Informação, Representação temática da Informação).

Sob a supervisão da bibliotecária Katiane, foram iniciadas as primeiras análises nos livros, sendo um título por vez, para coletar todas as informações necessária para o registro no sistema, essa é a etapa do processamento técnico do livro, onde se faz a

catalogação, classificação de acordo com os sistemas adotados pela biblioteca central, no caso a CDU, a indexação do título. Com a realização desses procedimentos, a etapa seguinte caracteriza-se pela inserção final do título no sistema para que pudessem ser geradas as etiquetas, essas para serem inseridas nos livros e em seguida, eles serem disponibilizados nas estantes para o uso de seus usuários.

Figura 6: Estagiário realizando atividade de processamento técnico



Fonte: a Pesquisa/2025

Na profissão de bibliotecário muitas são as possibilidades de atuação. Dependendo do perfil de que a pessoa tem, ela pode atuar diretamente como público, como pode atuar internamente, realizando o trabalho de processamento técnico, isto é, preparando todo o material bibliográfico ou digital que vai ser disponibilizado aos usuários. Esse trabalho é considerado um dos principais núcleos da nossa profissão e, vivenciar esses processos antes de estar atuando profissionalmente é muito importante. No estágio realizado no processamento técnico da biblioteca setorial, constatamos que a automação dos sistemas de biblioteca trouxe muitas inovações para os processos técnicos, com consideráveis mudanças, entre o modo como se aprende a aplicação na prática. Isso chamou nossa atenção, porque existem formas diferentes de realizar os processos e, agilizar as demandas que, teoricamente, numa sala de aula não são possíveis de ser percebidas. O aluno precisa vivenciar essas práticas para desenvolver novas competências e habilidades que podem agregar valor à sua atuação.

O futuro profissional precisa se adaptar as mudanças que a profissão exige, por isso deve buscar conhecimento teórico e prático constantemente. Para nós, essa foi uma experiência rica que nos levou a refletir sobre como devemos estar aberto a novas atitudes e comportamentos colaborativos. O Bibliotecário precisa acompanhar as mudanças em relação a sua área e, os alunos em fase final de curso, precisam também ter a oportunidade de explorar essas possibilidades antes mesmo de entrar no mercado de trabalho.

É importante registrar que a princípio, na etapa de catalogação, houve uma certa dificuldade por desconhecimento do sistema e da catalogação automatizada, que exigiu um conhecimento e domínio maior da catalogação, mas com a orientação recebida, foram devidamente superadas. O acompanhamento do bibliotecário em cada uma das etapas do estágio, foi de grande valor, pois na medida em que as dúvidas iam surgindo, podiam ser sanadas no mesmo instante com a orientação correta.

Na etapa seguinte, fomos direcionados a organização do acervo que consiste basicamente na tarefa de realizar a leitura de estantes e reposição de livros no acervo. Os usuários da biblioteca são orientados a deixar os livros nas mesas e cabines após o uso, isso porque, devemos evitar que o livro seja colocado de volta nas estantes de forma errada. Uma vez colocado de volta na estante errada, ficará difícil sua localização, caso algum outro usuário venha a solicitar.

Figura 7: Organização do acervo



Fonte : A Pesquisa

A leitura de estante é um processo que viabiliza a organização das estantes da biblioteca, ou seja, esse procedimento permite identificar a colocação inadequada dos livros, colocando-os em seus locais de origem, facilitando dessa forma a plena organização de seu acervo bem como a identificação daqueles que estão danificados. A leitura de estante requer um conhecimento prévio da classificação, porque a colocação dos livros nas prateleiras obedece ao sistema de classificação adotado na instituição. É uma atividade que para os olhos dos leigos pode parecer fácil, sem a necessidade de conhecimento maior, mas para o bibliotecário ela tem uma lógica sistemática que deve ser seguida e respeitada.

Em suma, a leitura de estantes e a organização de acervos são práticas complementares que asseguram a ordem, a funcionalidade e a qualidade dos serviços prestados pela biblioteca. Quando realizadas de forma contínua e criteriosa, contribuem significativamente para a democratização do acesso ao conhecimento.

O atendimento ao usuário foi a última etapa do estágio mas, não menos importante. É pensando no usuário que todas as atividades em uma biblioteca são pensadas, planejadas e colocadas em prática. É essencial para o usuário ser bem atendido, seja numa biblioteca ou em qualquer outro local, pois o modo como ele é recebido é que vai determinar se ele será um usuário efetivo daquele lugar. Receber bem o usuário é acolher não apenas suas demandas, mas também, orienta-lo bem em suas pesquisas no acervo para que ele possa atender suas necessidades informacional.

Na biblioteca setorial do CCSA, o usuário é prioridade desde a hora em que ele chega até o momento de sua saída. A postura profissional dos bibliotecários e servidores que lá atuam preza pelo bom atendimento, um fato que constatamos *in loco* a partir da relação de frequência diário de muitos usuários, que observamos durante a realização do estágio. Muitos usuários demonstraram uma relação de amizade com os servidores, bem como, já ter uma autonomia em relação ao uso do acervo, pois já receberam orientações claras dos bibliotecários na consulta ao acervo, desde o primeiro momento ao realizar a busca no sistema, até os procedimentos de como encontrar o livro nas estantes.

Figura 8: Atendimento ao usuário



Fonte: a Pesquisa

Cordialidade, empatia e respeito são possíveis de ver no tratamento com o usuário da biblioteca setorial Berilo Borba, e nos parece ser os ingredientes principais da relação deles com os servidores da biblioteca. Além disso, a forma paciente e atenciosa dos servidores na hora de orientar os usuários, a usar as ferramentas de busca e recursos disponíveis na biblioteca, como catálogos online, bases de dados e sistemas de classificação, com uso de estratégias de pesquisa, que vão ajudá-los a encontrar o livro desejado mais rápido bem como saber identificar e reconhecer uma fonte de informação confiável.

Assim, consideramos que o atendimento ao usuário é um elemento central para o cumprimento da missão da biblioteca. Quando realizado com competência e sensibilidade, promove o acesso à informação, a inclusão e o desenvolvimento cultural dos indivíduos. Para o autor vivenciar na prática esse contato direto com o usuário, acompanhando suas demandas a biblioteca e, poder ver sua satisfação ao final da busca foi uma experiência gratificante, que somada as experiências anteriores, compreender melhor alguns aspectos da profissão de bibliotecários que são importantes.

Ao bibliotecário não basta apenas o conhecimento técnico, ser um especialista, antes de tudo ele precisa ter um olhar sensível para sua comunidade de usuários, e saber compreender que cada usuário tem um olhar diferente em relação a biblioteca e, ao que ela pode ofertar. As pessoas que trabalham em uma biblioteca precisam estar atentas em vários sentidos, porque é um ambiente de livre circulação, de troca de ideias onde pessoas que, embora estejam num ambiente acadêmico, divergem sobre muitas ideias e procuram diferentes informações para sustentar ou não essas ideias. A biblioteca pela

Sua natureza é o lugar de encontro e da troca de ideias e conhecimento ,da democratização do acesso, por isso será sempre procurada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade proporciona aos alunos muitas oportunidades, que podem fazer a diferença na sua formação. Para os alunos concluintes que estão prestes a entrar para o mercado de trabalho, saber aproveitar o que a universidade oferece pode se configurar como um diferencial a mais, em sua formação. Uma dessas oportunidades é o estágio na área de formação, como essa experiência que trazemos nesse artigo em forma de relato.

Vivenciamos na prática através do estágio realizado na biblioteca setorial Berilo Borba, a profissão de bibliotecário e, nesse processo com o acompanhamento de uma profissional, podemos e compreender a importância da profissão de bibliotecário e, das bibliotecas para a sociedade. As bibliotecas são instituições necessárias para o desenvolvimento da ciência e a disseminação de conhecimento, sobretudo porque precisamos ter a certeza do uso de fontes de informação confiáveis.

A intensificação na produção de informação e, a disseminação acelerada reforça a necessidade de mais profissionais com habilidades e competências que garanta aos usuários confiar nas informações que buscam, os bibliotecários são esses profissionais e quanto mais preparados eles chegarem ao mercado de trabalho, melhor para os usuários das bibliotecas. O estágio promove o encontro da teoria com a prática e contribui significativamente, com a qualidade da formação ofertada pela universidade. Com base na experiência vivenciada, reconhecemos que o estágio agrega a formação um conhecimento, que não pode ser encontrado teoricamente. Só no campo de trabalho, vivendo as situações do cotidiano, o profissional encontrará a resposta e a solução para os problemas que vão sendo trazidos pelos usuários de informação. Percebemos no campo do estágio o quanto os usuários, ao chegarem na biblioteca e, apresentarem suas necessidades esperam por respostas satisfatórias e, quando isso acontece, a satisfação é mútua, e o reconhecimento vem de diferentes formas.

Foi importante perceber que a relação entre o usuário e os servidores da biblioteca Berilo Borba é pautada na confiança e no respeito, o que é muito bom para o

funcionamento da biblioteca dentro da normalidade. A biblioteca oferece aos usuário um acervo de qualidade e a organização do espaço eficiente, com uma estrutura física confortável, que possibilita ao usuário manter uma regularidade na frequência e uso do espaço para seus estudos.

Esperamos que esse relato de experiência, seja um mote de inspiração para outros graduando e, que seja um incentivo para as bibliotecas e os bibliotecários abrirem portas para receber mais alunos no campo de estágio e, dessa forma possam estar contribuindo para a formação dos profissionais bibliotecários, para que a sociedade possa ter sujeitos cada vez mais bem informados e conscientes de suas escolhas, baseadas em informações seguras e confiáveis. Assim sendo, ganha a sociedade, a biblioteconomia e os futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Fernanda Vasconcelos; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Contribuições da Biblioteconomia e Ciência da Informação para a gestão de bibliotecas universitárias. **RDBCI: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**. 182020. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v18i0.8659172>. Acesso em: 17 mar.2026.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2015.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DIAS, Eduardo Wense. **Bibliotecas universitárias: desenvolvimento e avaliação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. **Biblioteca universitária: elementos para o planejamento e avaliação de desempenho**. Salvador: EDUFBA, 2001.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

MARRAN, Ana Lúcia. **Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões**. 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6785>. Acesso em: 19 fev. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio o conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO; Kátia de. **As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica**: a caminho do desenvolvimento durável. Perspectivas em Ciência da Informação, v.21, p. 173-193, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/LCcVhWXmMt6ydMmG6Gmmmw/?lang=pt>Acesso em: 12 de mar. 2026.

OTLET,Paul. **Traité de documentation, le livre sur le livre**.Bruxelas: Mundaneum,1934.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? **Cad.Pesq.** SãoPaulo,n.94, p58-74,ago1995.

VAZ,Francisco António Lourenço. Afunção social da biblioteca pública na era da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, SãoPaulo, v.16, p.1-16, 2020. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/27875/1/2020-funçãosocialbib-2-PB%20%282%29.pdf>. Acesso em 16 mar.2026.

VERGUEIRO,W. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis; APB, 1989

Emitido em 14/05/2026

ANEXO N° 2/2026 - CCSA - CBD (11.01.13.30)
(N° do Documento: 2)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/05/2026 19:13)
LUIZ CARLOS DA SILVA NETO
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
3484717

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **2**,
ano: **2026**, documento (espécie): **ANEXO**, data de emissão: **14/05/2026** e o código de verificação: **a1ff03ac4f**